

Intervenção do Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas, Rui Bettencourt, na apresentação das propostas de Plano e Orçamento da Região para 2019

Horta, 29 de novembro de 2018

“O Governo, quando, no início desta legislatura, apresentou o seu Programa, no que concerne às Relações Externas, quis realçar a intenção de projetar e de afirmar os Açores no mundo.

Em relação à questão crucial da preparação do Quadro Financeiro Plurianual para 2021-2027, indicamos aqui mesmo a importância de mantermos uma postura de forte vigilância estratégica.

Volvidos dois anos, num momento em que no mundo e na União Europeia, em particular, as divisões e as incertezas abundam e a situação se tornou ainda mais complexa, é exigido de todos nós clarividência, concertação e firmeza.

E eis que assistimos a um caminho de consenso, de clareza, de vigilância e de firmeza.

O que nos diferencia, nos legitima e nos reforça nas nossas relações externas.

Nesta caminhada de preparação do futuro quadro financeiro, que tão importante é para os Açores, atravessamos três momentos.

Um primeiro momento de auscultação e envolvimento da sociedade civil e política: a Sociedade Açoriana foi envolvida no desenho de uma futura Política de Coesão; nesta Casa da Democracia foram aprovadas por unanimidade três resoluções que muito importa.

Um segundo momento de discussão com a Comissão, que ainda continua, no qual temos sido muito ativos, com encontros entre o Presidente do Governo, o Presidente da Comissão e vários Comissários, bem como reuniões, conversas, com vários decisores da Comissão Europeia.

Um terceiro momento de afirmação e de procura de alianças, que iremos continuar a privilegiar em 2019, de ação junto do Parlamento Europeu e do Conselho, reforçando a explicitação da posição açoriana junto de Eurodeputados e de Estados Membros.

A 27 de junho, apresentamos a posição açoriana ao Presidente do Parlamento Europeu, com uma enorme mais valia, com três resoluções aqui votadas por unanimidade, entregues ao Presidente Tajani.

Ainda há semanas, no âmbito da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas, e há dias, perante os Presidentes das Regiões Ultraperiféricas e perante a Comissão Europeia, o Presidente do Governo afirmava com firmeza estarmos contra os cortes propostos no POSEI,

na Política de Coesão, na Política Agrícola Comum, e estarmos contra o corte da taxa de cofinanciamento de 85% para 70%.

Assim, foi com agrado que há poucos dias vimos aprovada por uma larga maioria, em sessão plenária do Parlamento Europeu, uma resolução que indica à Comissão e ao Conselho Europeu que deve ser mantido, pelo menos, o mesmo nível de dotação da Política de Coesão, da PAC e do POSEI.

Tudo isto não acontece por acaso.

Pedia, a este propósito, que reparassem, com orgulho, quão respeitados são os Açores na Europa.

Eis que o Presidente de uma região de 240 mil habitantes - 0,005% da população europeia - o Presidente do Governo dos Açores, é eleito por unanimidade Presidente de uma entidade europeia, a CRPM, que representa mais de 200 milhões de habitantes, 40% da população da Europa.

Mas um longo caminho temos ainda a fazer.

Em 2019, manteremos, num espírito de consenso, a firmeza e a clarividência como as melhores armas para enfrentar as incertezas e os desafios que encontraremos. E também com um propósito de mobilização dos Açorianos para as questões europeias.

Igualmente, veremos ao longo de 2019 fortes avanços na estruturação deste formidável espaço de mais de três milhões de habitantes que agrupa os Açores, as Canárias, Cabo Verde e a Madeira, que é a Macaronésia.

Ao mesmo tempo que dezenas de projetos na ciência, no mar, no espaço, no ambiente, implicando mais de 30 milhões de euros, estão a desenrolar-se, encontramos-nos a trabalhar em conjunto sobre os transportes, o comércio, a potenciação das complementaridades económicas, culturais e sociais e a estruturação política deste espaço.

Assim, em 2019, presidindo os Açores à Conferência dos Governos da Macaronésia, serão organizados os Jogos da Macaronésia com jovens dos quatro arquipélagos, concretizando, deste modo, pela juventude e pelo desporto a aproximação efetiva dos Açores, das Canárias, de Cabo Verde e da Madeira.

Em 2019, continuaremos a trabalhar com as Casas dos Açores e com mais de 1.000 organizações não governamentais no mundo, para que se reforcem pontes entre os Açores e a Diáspora, em particular com os jovens.

Reforçaremos também a nossa capacidade de acolher e informar os Açorianos que, em situação de reforma ou outras, desejam regressar aos Açores.

Veja-se que este ano os nossos serviços acolheram mais de 5.000 ex-emigrantes que regressaram aos Açores, em grande maioria após a reforma, ou que reformularam o seu projeto de vida, e que nos procuraram para um acompanhamento cuidado dos seus direitos sociais, das suas reformas e de informações e documentação necessária à sua implementação nos Açores.

Por outro lado, merece ser aqui destacado que nos Açores vivem 3.471 estrangeiros, de 89 nacionalidades, merecendo destaque a alemã, a italiana, a brasileira, a chinesa, a suíça, a espanhola, a cabo-verdiana e a britânica.

Estes dois indicadores – o número de Açorianos a regressar e o número e a diversidade de estrangeiros a residir nos Açores – mostram muito bem a atratividade da nossa Região.

Porque somos cada vez mais um Povo de Diáspora, 2019 será um ano de reforço da valorização da Diáspora Açoriana e de desencadeamento de várias ações consertadas para uma ainda maior tomada de consciência da força dos Açores no Mundo, através de Açorianos de 1.ª, 2.ª ou 5.ª geração do Brasil, Estados Unidos, Canadá, Bermuda, Uruguai ou qualquer parte do Mundo.

Assim, numa lógica de autonomia de afirmação, de ousadia nas ideias e de firmeza na atuação, em 2019 reforçaremos a nossa influência nas questões europeias, alargaremos a nossa intervenção na cooperação externa e reforçaremos o envolvimento da nossa Diáspora no projeto açoriano.

Muito obrigado.”